

A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA PARA A CONSTITUIÇÃO DA PESQUISADORA PROFESSORA EDUCADORA AMBIENTAL

Danielle Monteiro Behrend¹

Cláudia da Silva Cousin²

Maria do Carmo Galiazzi³

Resumo: Este texto apresenta a narrativa do processo de constituição de uma pesquisadora professora educadora ambiental. Primeiramente apresentamos os caminhos profissionais trilhados na docência nas escolas de Educação Básica e no Ensino Superior, bem como a identificação com os estudos em Educação Ambiental (EA) para embasar a pesquisa de Doutorado, a qual teve como objetivo compreender os processos de Ambientalização das relações sociais nos Estágio Curriculares Supervisionados (ECS) no contexto escolar. A metodologia de pesquisa embasou-se na proposta de Pesquisa-formação, pelo seu potencial pedagógico, por meio da Entrevista Narrativa com professores e coordenadores pedagógicos das escolas de Educação Básica. O referencial teórico embasa-se nos estudos da formação de professores e da Educação Ambiental, além de problematizar a potencialidade da narrativa para compreensão dos processos constituintes no campo da formação de professores e da Educação Ambiental. Diante dos resultados da pesquisa, destacamos a narrativa como uma linguagem que possibilita a autorreflexão e a teorização das experiências narradas.

Palavras-Chave: Educar pela Pesquisa. Narrativa Autobiográfica. Formação docente.

¹ Pedagoga. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: daniellefurg@yahoo.com.br.

² Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA). Mestre e Doutora em Educação Ambiental. Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Líder do Grupo de Pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente (CIPEA). E-mail: profaclaudiacousin@gmail.com.

³ Professora aposentada e voluntária da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGEC), Mestre e doutora em Educação pela PUCRS, Líder do Grupo de Pesquisa Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM). E-mail: mcgaliazzi@gmail.com.

THE IMPORTANCE OF THE AUTOBIOGRAPHIC NARRATIVE FOR THE FORMATION OF THE ENVIRONMENTAL EDUCATOR TEACHER RESEARCHER

Abstract: This text presents the narrative of the process of the constitution of an environmental educator, teacher and researcher. First, we present the professional paths taken in the teaching in Elementary Schools and Higher Education, as well as the identification with the studies in Environmental Education (EE) to base the Doctorate research, which had as an objective to comprehend the Environmentalization processes of the social relations in the Supervised Curricular Internships (SCI) in the school context. The research methodology was based on the proposal of Research-training due to its pedagogical potential, through Narrative Interviews with teachers and pedagogical coordinators of Elementary Schools. The theoretical framework is based on studies of teacher training and Environmental Education, in addition to questioning the potentiality of the narrative as a way to comprehend the constituent processes in the field of teacher training and Environmental Education. In view of the research results, we highlight the narrative as a language that enables the self-reflection and theorization of the narrated experiences.

Keywords: Educate through Research. Autobiographic Narrative. Teacher Training

Introdução

Acreditamos que propor uma pesquisa no campo da formação de professores e da Educação Ambiental, só terá sentido, se estiver relacionada com as trajetórias e as experiências de formação do sujeito aprendente (BRANDÃO, 2005), pois ao refletir sobre os processos de constituição docente e revisitar os lugares que nos constituem pesquisadoras, encontramos sentido em nossa investigação, bem como inquietações que nos motivam a pesquisar e a aprender. Assim, a narrativa que se apresenta, possibilita revisitarmos memórias em um movimento permanente de autorreflexão e de construção do conhecimento, a partir das experiências formativas aqui narradas, por entendermos que “a narrativa torna-se um caminho para entendimento da experiência” (CLANDININ, CONNELLY, 2015, p. 26).

Compreendemos as narrativas autobiográficas como práticas formativas por apresentarem as trajetórias, os percursos e as experiências dos sujeitos (SOUZA, 2014). Assim, tornam-se dispositivos de formação, aprendizagem e pesquisa, pois possibilitam o olhar para si e para as experiências vividas em processos dialógicos de compreensão e de construção de significados (SUÁREZ, 2011). Dessa forma, este texto tece reflexões sobre a narrativa constitutiva da primeira autora, com problematizações acerca do processo de constituição da pesquisadora professora educadora ambiental. Entendemos que a escrita narrativa que apresentamos contribuiu para o encontro com o tema de pesquisa investigado no Doutorado⁴, pois “[...] a escrita narrativa, é uma forma de reler, reescrever e reconstruir os conhecimentos [...]” (DORNELES, 2016, p. 103). Assim, entendemos a potência da narrativa para contar e recontar as experiências que se entrelaçam com o tema de pesquisa, ou seja, não se trata em contar uma história pelo simples fato de contar, mas de contar para compreendermos os seus objetivos e significados (CLANDININ, CONNELLY, 2015).

Importa esclarecemos, de antemão, que o título escolhido para essa escrita, indica que a pesquisadora professora educadora ambiental constituiu-se pela pesquisa, em formação permanente. Dessa forma, a pesquisa é entendida como um processo com característica de movimento, indispensável à prática profissional do professor (DEMO, 1997); (GALIAZZI, 2003). Suprimimos o conectivo “e” entre as palavras professora “e” educadora ambiental, inspiradas na reflexão proposta por Dias; Gomes e Galiazzi, (2009), pois assim como as autoras compreendemos que:

O conectivo “e” marca mais a separação do que nossa pretensão de falar em singularidades que abarcam a identidade de professor e de educador ambiental. Por isso é que falamos no texto em professores educadores ambientais sem hífen, sem “e”! (DIAS; GOMES; GALIAZZI, 2009, p. 302).

⁴ Sob a orientação da segunda autora e coorientação da terceira autora do artigo.

Diante dessas considerações, entendemos que nos constituímos pelas circunstancialidades compostas pelas coisas do mundo, como aponta Marandola Jr. (2012) e pelas relações que estabelecemos, pois não vivemos isolados, mas, sim, rodeados por pessoas com diferentes histórias de vida, valores, culturas e saberes, os quais contribuem em nossa formação pessoal e profissional. Nesse processo de constituição com nossos pares, apresentamos a seguir elementos que compõem a narrativa autobiográfica da pesquisadora professora educadora ambiental.

As narrativas de constituição docente

Narrar sobre as experiências educativas construídas no contexto escolar e nos diferentes lugares formativos, possibilita o entendimento da experiência (CLANDININ, CONNELLY, 2015) para compreendermos a escola como um lugar para além de uma instituição de ensino e de aprendizagem, mas de encontros, diálogos, descobertas e também de disputas e conflitos. Ou seja, como um lugar de acontecimentos (CHAIGAR, 2008); “permeado e construído por relações sociais concretas que estão sempre em movimento [...]” (CHAIGAR, 2008, p. 95). A escola como uma teia de relações é compreendida como um lugar formado pelo sistema de ensino e de políticas públicas, o qual problematiza a organização dos seus tempos e espaços (KIMURA, 2008).

A partir dessa perspectiva, a escola enquanto instituição histórica e socialmente construída pode ser entendida, como afirma Marandola Jr. (2012, p. 228) “como o lugar do encontro, onde construímos nossa identidade”. Assim, percebo⁵ que a constituição da identidade docente foi sendo construída pelos saberes pedagógicos no decorrer do curso de Magistério na década de 90 e posteriormente no curso de Pedagogia. Dessa forma, entendo que a identidade profissional docente foi sendo construída, conforme destaca Nóvoa (1992, p. 16) a partir dos modos de “ser e estar na profissão”, por meio da construção de diferentes saberes. Conforme os estudos de Pimenta (2007) há

⁵ O artigo é escrito em primeira pessoa porque é a narrativa da primeira autora. As demais autoras participaram do processo de orientação e de revisão do texto.

três saberes que são constituintes da identidade profissional docente: os saberes da experiência, os saberes da docência e os saberes pedagógicos. O saber da experiência são aqueles que construímos pela nossa história de vida; os saberes da docência, os quais construímos pelas experiências de alunos que fomos, a partir dos (as) professores (as) que tivemos, e por fim, os saberes pedagógicos construídos nos cursos de formação acerca das concepções e teorias educacionais.

Diante desses entendimentos, os saberes aqui apresentados só terão relevância em nossa constituição se forem compreendidos como saberes que são construídos coletivamente, ou seja, nas práticas sociais e nas experiências em diferentes contextos educativos e formativos. Assim, acredito que “a identidade profissional docente é um processo dinâmico que remete às trajetórias pessoais e sociais de cada profissional e do seu coletivo” (DIAS; GOMES; GALIAZZI 2009, p. 302).

As interações e as aprendizagens oportunizadas pela escola, bem como a identificação com os professores, contribuíram em minha escolha profissional. A escola foi tornando-se um lugar de experienciar a profissão docente, no sentido de aprender, aventurar-se no desconhecido, no incerto (TUAN, 2013).

O curso de Pedagogia oportunizou o estudo de referenciais teóricos no campo educacional relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, além de proporcionar reflexões sobre a prática pedagógica em diferentes contextos, entendendo seu compromisso político na atualidade diante da problemática educacional. No decorrer do curso tive a oportunidade de atuar em diferentes campos do saber: como professora em turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais e em projetos de formação continuada com professores. Ainda no curso de Pedagogia, iniciei o estágio não obrigatório em uma escola de Ensino Fundamental na rede privada de ensino, como professora em turmas de Anos Iniciais e lá permaneci por nove anos. A experiência como docente na escola privada contribuiu, entre outros fatores, para compreensão do significado e da importância da formação continuada, juntamente com meus pares, tendo a oportunidade de refletir sobre a prática, de pensar e desenvolver ações no coletivo.

Nas palavras de Alarcão (2007, p. 44) “o professor não pode agir isoladamente na escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente [...]”. Diante das aprendizagens construídas, destaco o registro reflexivo das vivências de sala de aula como instrumento de formação na escola, pois diariamente registrava e refletia sobre a prática. Freire (2011, p. 40) argumenta que: “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A narrativa das experiências no contexto escolar possibilita retomar as lembranças da escola privada com olhar da atualidade e assim compreendo que a escola foi um lugar de aprendizagem da profissão docente, por ter vivenciado situações inusitadas no dia a dia, retomando teorias e confrontando saberes construídos no curso de Pedagogia. Esse movimento reflexivo levou-me a compreensão de que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA, 2003, p. 23).

A oportunidade de estar pensando a prática pedagógica no contexto da escola fomentou ainda mais o desejo por continuar estudando, na busca por subsídios teóricos e metodológicos para compreender os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, concomitantemente com a experiência docente na rede pública municipal de ensino, realizei o curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA). Por meio da pesquisa compreendemos a importância da escola se constituir com a comunidade, a partir dos princípios da Educação Ambiental transformadora. A pesquisa desenvolvida contribuiu também para o processo de formação docente, já que no último ano do Mestrado, fui nomeada no concurso público para atuar como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental numa escola da rede municipal de ensino. A experiência na referida escola mostrou, entre outros fatores, as interfaces do ser professora, acompanhando não só as dificuldades de aprendizagem das crianças, seus avanços e conquistas, mas também as mazelas do sistema público de ensino, como a sua precarização seguida pela falta de recursos para investimento na estrutura das escolas,

para aquisição de materiais pedagógicos, bem como os limites para fazer a formação de professores no contexto de atuação profissional.

Importa destacar ainda que, no período em que desenvolvi a pesquisa de Mestrado, passei a integrar o grupo de pesquisa Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM). As ações no grupo de pesquisa oportunizaram o aprender a fazer pesquisa e a ser pesquisadora, constituindo-se momentos de aprendizagens, como aponta Brandão (2005, p. 88), pois “no interior de qualquer grupo humano que seja criado para viver ou fazer qualquer coisa, todas as pessoas que estão ali, são fontes originais de saber”. Dentre as atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa, destaco a participação no âmbito do *Projeto CIRANDAR: rodas de investigação desde a escola*, o qual tem como objetivo oportunizar a formação acadêmico-profissional (DINIZ-PEREIRA, 2008) de professores da Educação Básica, professores da universidade e estudantes das diferentes Licenciaturas. Percebo na proposta do *Projeto Cirandar* processos de Ambientalização na formação docente, a partir da escuta sensível, do acolhimento e da partilha de saberes entre os professores, protagonistas do seu saber e fazer docente. As Rodas de Formação em Rede são espaços privilegiados na Ambientalização de professores que escrevem, leem e contam suas histórias (SOUZA, 2010). “No compartilhar saberes e experiências o *Projeto Cirandar* tem se constituído uma Comunidade Aprendente que investiga a sua própria prática à luz dos teóricos convidados a participar da ciranda” (BEHREND; GALIAZZI; SCHMIDT, 2015, p. 8).

Integrar o grupo de pesquisa com aposta nas Rodas de Formação foi para além do período em que cursei o Mestrado, consolidando-se, ainda mais, quando ingressei na docência no Ensino Superior no ano de 2012, como professora Assistente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), atuando especificamente nas áreas de Didática, Metodologias de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Iniciar a docência no Ensino Superior foi mais um desafio, acompanhado de entusiasmo, de realizações de parcerias, principalmente com colegas e professores (as) do grupo de pesquisa.

As compreensões construídas acerca das Rodas de Formação em Comunidades Aprendentes, foram se tornando ainda mais significativas quando tive a oportunidade de atuar na coordenação de alguns projetos, os

quais já nos primeiros anos de docência no Ensino Superior demonstravam meu interesse pelas discussões e ações de parceria entre as instituições formadoras: escola e universidade. No período do estágio probatório da universidade desenvolvi o projeto de extensão intitulado: *“Formação inicial e continuada de professores (as): pensando práticas alfabetizadoras, a partir do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão”*. O projeto foi desenvolvido na escola pública em que atuei como professora da Educação Básica, por ter vivenciado a docência nesse contexto, considerando as demandas da instituição. A ação foi planejada em diálogo com a equipe diretiva da escola e com as professoras alfabetizadoras.

A experiência no referido projeto, entre outros fatores, contribuiu para que a parceria entre a escola e a universidade se intensificasse, oportunizando que os licenciandos, participantes do projeto, retornassem para escola no período do ECS. Nos anos de 2012 e 2013, fui coordenadora do subprojeto Educação Ambiental, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da FURG. A atuação na coordenação deu-se principalmente pela identificação com as discussões socioambientais nos cursos de formação de professores e por estar inserida no contexto escolar por meio da orientação dos ECS nos cursos de Licenciatura. Ao retomar as atividades que envolvem interação com as escolas de Educação Básica, cabe um destaque para a participação nas últimas edições do Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogos,⁶ o qual promove a interlocução de saberes entre os graduandos de diferentes cursos de Licenciaturas, professores das escolas de Educação Básica, professores formadores do Ensino Superior e demais interessados.

Compreendo que, assim como as atividades desenvolvidas pelo PIBID com as escolas, o *Projeto CIRANDAR: rodas de investigação desde a escola* e o Seminário Interfaces Pedagógicas, são ações que potencializam a produção do conhecimento dos cursos de Licenciaturas e das escolas de Educação Básica, mostrando as possibilidades de interação, parceria e as possíveis articulações entre as instituições formativas. Diante das

⁶ O Seminário é uma ação de extensão, coordenado pela professora Dra. Vânia Alves Martins Chaigar.

experiências profissionais que desenvolvi na universidade, destaco a orientação do ECS nos cursos de Pedagogia Licenciatura e Química Licenciatura. Atuar na orientação dos ECS vem sendo uma das experiências, com as quais tenho identificação como docente, mas que ao mesmo tempo me instigam e desafiam a investigar para compreender a Ambientalização das relações sociais nos ECS no contexto das escolas, e sua importância para melhoria da qualidade da educação. Acredito que, assim como o PIBID, as discussões sobre os ECS vinculam-se ao campo da formação de professores, apresentando-se como um desafio, pois requer romper com a dicotomia entre a teoria e a prática, bem como as relações de hierarquia entre a escola e a universidade.

Diante das experiências com os ECS no curso de Química Licenciatura, desde 2014 fortaleci a parceria com os professores orientadores dos ECS do curso de Química Licenciatura, da UNIPAMPA-Campus Bagé. No ano seguinte, a parceria se consolidou com os professores que também atuam na orientação dos ECS do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As ações conjuntas entre as três universidades fomentaram o olhar atento para os ECS, a partir da construção e do desenvolvimento de um projeto interinstitucional intitulado: *Encontro de Rodas de Estágios dos cursos de Licenciatura em Química*. A proposta do encontro tem oportunizado aos licenciandos e aos professores orientadores a construção de saberes acerca da profissão docente, compreendendo aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2010). Com esta proposta apostamos na problematização da prática docente, escrita das vivências no contexto escolar, leitura crítica de registros reflexivos e socialização das aprendizagens construídas nos ECS em Rodas de conversa. Os professores orientadores dos ECS participam de todos os momentos das Rodas, oferecendo oficinas pedagógicas *com* e *para* os licenciandos, apresentando, também, suas experiências nas orientações com proposições coletivas para o desenvolvimento dos ECS. Encontro na parceria com professores orientadores dos ECS das universidades já citadas, a possibilidade de diálogos e de partilha de experiências, em encontros que ocorrem anualmente, sediados a cada ano por uma das universidades. Importa

destacar que a circunstancialidade socioambiental do atual contexto pandêmico, oriundo da Covid-19, impôs por questões sanitárias, o fechamento das escolas da Educação Básica e também das universidades, inviabilizando a realização dos ECS presenciais nos cursos de Licenciatura, tornando necessário fazê-los a partir do ensino remoto emergencial.

Em se tratando do reconhecimento dos saberes construídos no lugar-escola, entendo que no cotidiano escolar também aprendemos a ser professor (a), conforme apresento nessa escrita, bem como nas aprendizagens que construí na escola, tanto nas situações de ECS como posteriormente como professora. Aprendizagens que foram e ainda são significativas para minha atuação profissional e que são construídas “pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente no seu cotidiano” (PIMENTA, 2007, p. 19). Dessa forma, aposto na análise crítica do contexto escolar, visando pela emergência de estreitar os laços entre as instituições, para potencializar a formação de professores por meio da articulação entre a escola e a universidade, oportunizando que licenciandos, professores da universidade e professores das escolas de Educação Básica possam aprender no coletivo. Na concepção de Arroyo (2010, p. 19), “quanto mais nos aproximamos do cotidiano escolar, percebemos que a escola gira em torno dos professores, de seu ofício, de sua qualificação e profissionalismo. São eles e elas que a fazem e reinventam”.

O repertório de experiências que apresento nessa narrativa contribuiu significativamente na articulação do trabalho docente nas escolas da Educação Básica e no Ensino Superior, por meio de estudos e práticas educativas em Educação Ambiental (EA), além de ter motivado meu interesse em retomar os estudos com possibilidades de investigação no campo da EA. “A identificação com a Educação Ambiental é construída a partir dos diálogos dos professores com os pressupostos, temáticas, teorias, metodologias da Educação Ambiental, mesmo considerando a diversidade que tais pressupostos insinuam” (DIAS; GOMES; GALIAZZI, 2009, p. 302). Assim, minhas experiências profissionais no campo da EA, bem como no contexto das escolas de Educação Básica e especificamente na orientação dos ECS nos cursos de Licenciatura da FURG, motivaram-me a ingressar no curso de Doutorado. Pois,

A formação dos educadores ambientais, em especial dos professores implica em um processo de desenvolvimento permanente, no qual entra em jogo uma trama de diferentes fatores que incluem tanto a dimensão pessoal como profissional do sujeito (TORALES, 2015, p. 269).

Ao revisitar os lugares que me constitui, cabe salientar que com o ingresso no Doutorado tive a oportunidade de participar do grupo de pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente, que aposta nas Rodas de Formação, com o desenvolvimento de estudos e pesquisas no âmbito da Educação e do Ambiente, com ênfase na formação de professores educadores ambientais. Assim, os grupos de pesquisa constituem-se com possibilidades formativas por meio das leituras, discussões e pesquisas que estão sendo desenvolvidas, embasadas no Educar pela Pesquisa como princípio educativo (DEMO, 1997; GALIAZZI, 2003).

Logo, as experiências narradas e refletidas levaram-me ao tema de pesquisa por entender que “o caminho da questão para aquele que pergunta faz parte da sua experiência vivida, e esse caminho precisa ser visualizado para que o indagante se dê conta do solo histórico e cultural em que está se movendo” (BICUDO; KLÜBER, 2013, p. 27). Dessa forma, reafirmo que o tema de pesquisa, a saber: *Ambientalização das relações sociais nos Estágios Curriculares Supervisionados* não foi aleatório, pois a temática sempre esteve relacionada com a minha prática docente como professora das escolas de Educação Básica e posteriormente como professora formadora no Ensino Superior, com atuação na orientação dos ECS nos cursos de Licenciatura.

As andanças entre a escola e a universidade contribuíram para o encontro com a interrogação fenomenológica: *O que se mostra de Ambientalização das relações sociais nos Estágios Curriculares Supervisionados?* Importa salientar, que a pesquisa foi desenvolvida com quatro professoras que atuam na Educação Infantil, no Ensino de Química, Geografia e Artes visuais, nas Escolas de Educação Básica. Também participaram da pesquisa quatro professoras coordenadoras pedagógicas com formação em Pedagogia. Os diálogos com as participantes foram norteados pela entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002). Essa proposta de

entrevista possibilita que o sujeito da investigação narre sobre as suas experiências. Assim, a narrativa girou em torno das experiências das participantes em receber os estagiários para a realização do ECS. A metodologia de análise das narrativas foi a Análise Textual Discursiva-ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016), a qual busca a compreensão do fenômeno investigado. Após todo processo de análise foi possível construir a seguinte Tese: Para que ocorram processos de Ambientalização dos ECS, é indispensável o reconhecimento das escolas de Educação Básica enquanto lugar de produção do conhecimento da profissão docente, compreensão que requer fortalecer as relações dialógicas e coletivas entre a escola e a universidade, considerando suas especificidades enquanto instituições formadoras de professores.

Considerações finais

Diante da complexidade que envolve a formação de professores, se faz necessário investigar os processos que contribuem na constituição docente, pois possibilita compreender posicionamentos, teorias e metodologias que balizam a prática pedagógica. Revisitar, por meio da narrativa autobiográfica, minha trajetória de formação docente, reafirma a compreensão de que a identidade docente é construída de forma processual, de acordo com nossas escolhas e oportunidades formativas.

Ao problematizar as experiências narradas, avançamos no entendimento de que além dos cursos de formação, os espaços-tempo da escola, contribuem significativamente no processo formativo. Assim, procurei olhar para o vivido com lentes da atualidade, com objetivo de revisitar a constituição da pesquisadora professora educadora ambiental e as conexões com a temática que moveram a investigar, dando sentido às experiências docente por meio das vivências aqui narradas. Não é tarefa fácil narrar às experiências e ressignificá-las, pois requer analisar o quanto aprendemos e ensinamos pelos lugares que transitamos. Ao problematizar as vivências como professora da Educação Básica tanto no ensino privado, como no ensino público, compreendi o interesse em ter realizado a investigação *com* a escola e não *para* escola, pois destaquei a potência do lugar escola para a formação de

professores, com aposta no trabalho coletivo e dialógico, a partir da construção e da reconstrução dos saberes cotidianos.

Importa dizer que pensar a atuação como pesquisadora professora educadora ambiental contribuiu para refletir e compreender a importância das práticas sociais desenvolvidas nas instituições de ensino, reafirmando o compromisso com a formação de professores.

Referências

ALARCÃO, Isabel. A formação do professor reflexivo. In: ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma Escola Reflexiva*, 5. ed. São Paulo. Cortez, 2007.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BEHREND, Danielle. Monteiro; GALIAZZI, Maria do Carmo; SCHMIDT, Elisabeth. Brandão. *Movimentos constitutivos do CEAMECIM-Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática*. Encontro de Pós-Graduação em Educação. Rio Grande. Anais. Rio Grande: FURG. CD ROM, 2015.

BICUDO. Maria Aparecida. KLÜBER, Tiago Emanuel. A questão de pesquisa sob a perspectiva da atitude fenomenológica de investigação. *Conjectura: Filosofia e Educação*. Caxias do Sul, v. 18, n. 3, p. 24-40, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/1949>. Acesso em: 9 set. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio. (Org.). *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

CHAIGAR, Vânia Alves Martins. *Com quantos Nós se faz um ReDE? Um estudo sobre formação de professores/as no chão de Escolas Públicas pelotenses*. 258 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio

dos Sinos, São Leopoldo, RS. 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2072>. Acesso em: 9 set. 2021.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa Narrativa: experiência e história de pesquisa qualitativa*. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. Autores Associados. Campinas, SP, 1997.

DIAS, Cleusa Maria Sobral Dias; GOMES, Vanise dos Santos, GALIAZZI, Maria do Carmo. Saberes e fazeres indenitários: a narrativa produzindo professores educadores ambientais. In: *Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 301-310, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5777/4198>. Acesso em: 2 set. 2021.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: *XIV ENDIPE*. Porto Alegre, RS, 2008.

DORNELES, Aline Machado. *Rodas de investigação narrativa na formação de professor de Química: pontos bordados na partilha de experiências*. 113 f. Tese (doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALIAZZI, Maria do Carmo. *Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de Ciências*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M.W.GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARANDOLA Jr., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. *Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia*. São Paulo: Perspectiva 2012.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

NÓVOA, António. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

NÓVOA, António. Nova Escola. A revista do Professor. *Entrevista*. Ed. Abril, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido . Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma. Garrido (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, p. 15-32 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Moacir Langoni. *Histórias de professores de química em Rodas de formação em rede: Colcha de Retalhos Tecida em Partilhas (d)e Narrativas*. Tese (Doutorado em Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Rio Grande/ RS, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/2848>. Acesso em: 2 set. 2021.

SOUZA, Elizeu. Clementino. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva interpretativa e política de sentido. In: *Revista do Centro em Educação UFSM*, Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014. Acesso em: 2 set. 2021.

SUÁREZ, Daniel. Indagación pedagógica del mundo escolar y formación docente. *Revista del IICE*, Instituto de Ciencias de la Educación, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, n. 30, p. 17-32, 2011.

TORALES. Marília Andrade. A formação de educadores ambientais e o papel do sistema educativo para a construção de sociedades sustentáveis. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. Rio Grande, v.32, p. 266-282, jul./dez, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/5543-15702-1-PB%20(3). pdf. Acesso em: 2 set. 2021.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina-PR. Eduel, 2013.

Recebido em 29 de julho de 2020.

Aceito em 30 de outubro de 2020.